

ATUALIZAÇÃO DE PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÕES NO SETOR DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: SEGURANÇA DO PACIENTE

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

SILVA; Josué Samoel da ¹, EISENHUT; Carolina Machado ², BAUMBACH; Claudia Cristina ³

RESUMO

Introdução: Embora seja considerada uma doença rara, o câncer é uma das principais causas de morte em crianças e adolescentes, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. O câncer infantil é diferente do adulto e apresenta comportamentos clínicos diferentes, geralmente tem períodos de latência mais curtos e frequentemente cresce rapidamente, tornando-se muito invasivo, mas é mais responsivo ao tratamento do que o câncer adulto ⁽¹⁾. O tratamento oncológico é complexo, depende essencialmente do seu estadiamento clínico, das características patológicas do tumor e de fatores preditivos e prognósticos, assim, requer atendimento multidisciplinar efetivo. Para o tratamento dos pacientes pediátricos, existem inúmeras técnicas e terapias que podem ser empregadas sozinhas ou em combinação para fornecer melhores resultados. Para tal, há uma necessidade de atualização de protocolos e diretrizes com ênfase na segurança do paciente, onde irá nortear a melhor escolha dos protocolos mais indicado durante sua aplicação ou execução, afim de garantir um tratamento efetivo e resolutivo aos clientes atendidos e aos profissionais a melhor escolha para fornecer cuidados seguros e baseados em evidências ⁽²⁾. Protocolos Operacionais Padrão (POP's) são uma ferramenta gerencial que deve ser construída juntamente com a equipe e que o profissional de enfermagem pode usar para melhorar a qualidade da assistência prestada, padronizando as intervenções de enfermagem. Os POP's devem levar em consideração a realidade do serviço e as mais atuais evidências científicas. Trata-se de uma ferramenta moderna, que apoia a tomada de decisão do enfermeiro e permite a correção de não conformidades, levando a prestação de cuidado padronizado de acordo com princípios técnico-científicos ⁽³⁾. **Objetivo:** Atualizar os POP's referente a prescrição dos quimioterápicos para minimização de erros ocasionados na prática assistencial de enfermagem, podendo colocar em risco a segurança do paciente. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que foi desenvolvido em um hospital de referência em oncologia pediátrica, juntamente com a residência multiprofissional em enfermagem oncológica. Conhecer um pouco mais sobre POP's e sua importância na qualidade da segurança do paciente nos serviços de oncologia pediátrica se torna essencial para a boa prática clínica. Foram realizadas pesquisas bibliográficas, durante a atuação prática em setor de saúde de oncologia pediátrica, além de pesquisa na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foi realizada busca com os termos: 'Oncologia Pediátrica e Segurança do Paciente Oncológico'. Foram lidos os resumos dos resultados para cada termo utilizado e realizada a seleção dos que mais se enquadravam ao tema proposto. Como filtros de busca foram utilizados: publicações dos últimos 05 anos e artigos disponíveis na íntegra nos idiomas de português, inglês ou espanhol. A seleção foi realizada durante o mês de outubro de 2021 e foram encontrados ao todo 19 artigos. Após a seleção, foi realizada a leitura completa dos artigos, e elencados os principais para elaboração deste estudo que contém uma síntese acerca do tema. **Resultados e Discussão:** Durante o período de diagnóstico e tratamento oncológico, as hospitalizações estão associadas às necessidades de tratamento, início e manutenção da terapia e às complicações que ocorrem durante o processo, como possíveis infecções oportunistas, por exemplo. O tratamento oncológico pediátrico requer visitas frequentes ou internação das crianças em serviços especializados de saúde. Essas internações prolongam-se por longos períodos, envolvem procedimentos dolorosos e invasivos, além de privação da rotina diária da criança e de sua família ⁽¹⁾. Na decorrência do tratamento oncológico, é necessário garantir a segurança dos pacientes, e isto é um desafio, uma vez que os incidentes relacionados ao preparo e administração de quimioterápicos têm incidência de aproximadamente 2% a 5% ao ano. Assim, a implementação de ações para melhorar a segurança do paciente e a qualidade dos serviços oncológicos

¹ Enfermeiro Residente em oncologia Multiprofissional do Hospital Regional do Oeste, Chapecó/SC., josusamoel@gmail.com

² Enfermeira Residente em oncologia Multiprofissional do Hospital Regional do Oeste, Chapecó/SC., caro.eis14@gmail.com

³ Enfermeira Oncológica e preceptora da residência Multiprofissional em oncologia do Hospital da Criança Augusta Muller Bohner, Chapecó/SC., claudiacb17@yahoo.com.br

fundamentam-se, sobretudo, na necessidade de implantação de estratégias de prevenção de eventos adversos ⁽²⁾. Estudos apontam altas taxas de erros em prescrições antineoplásicas, e nesse processo, a falta de informação e de comunicação favorecem os erros. Prescrições incompletas, principalmente falta de diluente e tempo de infusão são comuns, além de dose e à via de administração. O uso de diluente e tempo de infusão adequados são essenciais para atingir o benefício terapêutico máximo e para que sua toxicidade permaneça dentro dos limites esperados ⁽⁴⁾. Para garantir padrões de segurança na administração quimioterapia antineoplásica, e proporcionar segurança ao paciente pediátrico, algumas medidas devem ser adotadas através da (POP's) que devem ser seguidos, dentre elas: o nome do paciente e um segundo identificador; regime terapêutico descrito; número e dia do ciclo (quando aplicável); todos os medicamentos listados usando nomes dos princípios ativos; dose escrita da droga; dados de cálculo de dose descrevendo as variáveis utilizadas (peso, altura, área de superfície corporal); resultados de exames diagnósticos, exames laboratoriais e estado clínico do paciente; alterações nos valores que requerem confirmação da dosagem; data e via de administração; taxa de infusão; alergias; cuidados de suporte adequados para o regime (pré-quimioterápicos e hidratação); assinatura e carimbo do profissional responsável; validação da prescrição por enfermeiros e farmacêuticos qualificados e habilitados para atuar na área oncológica (dupla checagem com incremento de *checklist* dos itens incluídos nas prescrições); prescrição devidamente documentada no prontuário do paciente (ordens verbais não são permitidas, exceto para manter ou interromper a administração do medicamento) ⁽²⁾. A equipe de enfermagem tem a responsabilidade de verificar se as doses dispensadas na composição de medicamentos intravenosos estão de acordo com a prescrição. Quando as informações não correspondem, o medicamento não é administrado até que seja verificado com o prescritor. Esse problema pode causar atraso na administração ou até mesmo perda de medicamentos com baixa estabilidade ⁽⁴⁾. **Conclusão:** Ainda persistem algumas dificuldades no atendimento à criança com câncer e ao se considerar ambientes de saúde para cuidados mais complexos, como setores oncológicos, a ocorrência de eventos adversos aumenta drasticamente, uma vez que as condições clínicas dos pacientes e a diversidade de tratamentos exigem dos profissionais mais habilidade e conhecimento científico específico. Estudos têm demonstrado que a implementação de protocolos assistenciais baseados em evidências melhora a assistência, organizam os serviços de saúde com o estabelecimento de fluxos e são fundamentais para melhorar a qualidade da assistência e a segurança do paciente.

Eixo 2 - Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado

Referências:

1 Souza, RLA; Mutti, CF; Santos, RP; Oliveira, DC; Okido, ACC; Jantsch, LB; Neves, ET. Hospitalization perceived by children and adolescents undergoing cancer treatment. Rev. Gaúcha Enferm. V. 42. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/sStqYZcmJRJRfHrQccfgTx/?lang=en>. Acesso em outubro de 2021.

2 Oliveira, PP; Santos, VEP; Bezerril, MS; Andrade, FB; Paiva, RM; Silveira, EAA. Patient safety in the administration of antineoplastic chemotherapy and of immunotherapics for oncological treatment: scoping review. Texto contexto - enferm. v.28. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/NTx6wZsySnCtGNGTRhgNDWv/?lang=en>. Acesso em outubro de 2021.

3 Sales, CB; Bernardes, A; Gabriel, CS; Brito, MFP; Moura, AA; Zanetti ACB. Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. Rev Bras Enferm. 2018;71(1):138-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cc7m9JRGcVMPS9wpKshkVZz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em outubro de 2021.

4 Aguiar, KS; Santos, JM; Cambrussi, MC; Piccolotto, S; Carneiro, MB. Patient safety and the value of pharmaceutical intervention in a cancer hospital. Einstein. São Paulo. v. 16. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZpPshMSx9tcjYTT3yzqMXSP/?lang=en>. Acesso em outubro de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Serviço Hospitalar de Oncologia, Segurança do Paciente, Pediatria

¹ Enfermeiro Residente em oncologia Multiprofissional do Hospital Regional do Oeste, Chapecó/SC., josusamoel@gmail.com

² Enfermeira Residente em oncologia Multiprofissional do Hospital Regional do Oeste, Chapecó/SC., caro.eis14@gmail.com

³ Enfermeira Oncológica e preceptora da residência Multiprofissional em oncologia do Hospital da Criança Augusta Muller Bohner, Chapecó/SC., claudiacb17@yahoo.com.br

¹ Enfermeiro Residente em oncologia Multiprofissional do Hospital Regional do Oeste, Chapecó/SC., josusamoel@gmail.com

² Enfermeira Residente em oncologia Multiprofissional do Hospital Regional do Oeste, Chapecó/SC., caro.eis14@gmail.com

³ Enfermeira Oncológica e preceptora da residência Multiprofissional em oncologia do Hospital da Criança Augusta Muller Bohner, Chapecó/SC , claudiacb17@yahoo.com.br